

Prova de História - ENADE 2008

Questões objetivas de conteúdo específico, resolvidas e comentadas.

QUESTÃO 11

Na primeira metade do século XX, Jonathas Serrano, professor de História do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, já percebia a importância do uso das imagens no ensino de História, afirmando que elas ajudariam os alunos a aprender “pelos olhos”. Atualmente, em tempos de grande valorização da imagem e de maiores facilidades para a sua difusão, discute-se a sua utilização no ensino de História, em suas mais diversas modalidades. Como orientação metodológica, para que o professor use a imagem em sala de aula, o que se deve recomendar que ele considere?

- (A) O seu papel como ilustração dos conteúdos, independente do tipo de imagem escolhida, tornando o aprendizado mais fácil.
- (B) O seu caráter de representação fiel da realidade, capaz de levar o aluno a “viver” o passado, tal como ele aconteceu.
- (C) A necessidade de os alunos fazerem a interpretação dos elementos integrantes da imagem, com os mesmos recursos utilizados para os documentos escritos.
- (D) A sua condição mais satisfatória que os documentos escritos, como instrumentos de reconstituição do passado histórico.
- (E) As suas múltiplas possibilidades de leitura, sem perder as referências de sua historicidade.

Resposta: E

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: na **letra A** o trecho “independente do tipo de imagem escolhida” invalida a questão já que toda imagem deve ser lida no contexto de sua historicidade. Seguindo a mesma linha de raciocínio, a **letra B** também está incorreta porque uma imagem é a representação de quem a capturou, portanto não pode ser fiel a realidade. As **letras C e D** estão incorretas, a primeira porque os recursos metodológicos de análise de uma imagem não são os mesmos utilizados para documentos; a outra por causa que tanto as imagens como os documentos escritos devem ser analisados em suas especificidades, mas sem podermos hierarquizar a superioridade de um sobre o outro. Frente a isto, a resposta correta é a **letra E** por informar que a utilização de imagens para o estudo de história, sejam elas fotografias, charges, pinturas, entre outras, são recursos para a aprendizagem que estudos metodológicos mais recentes têm valorizado também como possibilidade de leituras, mas sem perder de vista sua historicidade, a autoria e, sobretudo o contexto no qual se encontram inseridas.

QUESTÃO 12

O nascimento dos Annales marca profundamente a reflexão dos historiadores tanto acerca da sua área de estudos como acerca do seu trabalho. O programa intelectual de que a revista é porta-voz surge, assim, novo, agressivo. Organiza-se em torno de uma proposta central: a urgência em fazer sair a História do seu isolamento disciplinar, a necessidade de que esteja aberta às interrogações e aos métodos das outras ciências sociais. REVEL, Jacques. **A invenção da sociedade**. Lisboa: Difel, 1990. p. 17-18.

Conforme o trecho acima, a proposta de renovação historiográfica dos fundadores dos Annales opunha-se a um fazer historiográfico que encerrava a história num campo limitado de atuação, identificado à chamada escola metódica.

Pode-se afirmar que essa oposição, naquele momento, apresentou as características a seguir.

I - Desvalorização dos eventos de natureza política, por serem insuficientes para explicar os processos históricos por si mesmos.

II - Defesa da interdisciplinaridade como forma de dotar a história de instrumentos mais eficazes para a análise dos complexos processos sociais.

III - Desenvolvimento de um novo programa de pesquisa, baseado na micro-história, em oposição à história política tradicional.

IV - Rejeição aos métodos de pesquisa empírica e ao uso maciço dos documentos, vistos como procedimentos anacrônicos.

São corretas **APENAS São corretas APENAS as características**

- (A) I e II
- (B) II e III
- (C) III e IV
- (D) I, II e III
- (E) II, III e IV

Resposta: A

Nível de Dificuldade: fácil

Comentário: a questão se refere às inovações historiográficas trazidas pela escola dos *Annales* na década de 1930, cujas principais características eram a crítica ao caráter essencialmente narrativo, factual, objetivo, elitista, oficial e político da história elaborada pela escola metódica. Em oposição a esta, o grupo dos *Annales* propôs uma diversificação de temas, analisados com referenciais teórico-metodológicos interdisciplinares, problematizados a partir de uma ampliação da noção de fonte de pesquisa, atenta às diferentes parcelas da sociedade e à subjetividade da construção da história. As afirmações “I” e “II” se referem às propostas dos *Annales*; as afirmativas “III” e a “IV”, por sua vez, não correspondem à nova proposta historiográfica da década de 1930.

QUESTÃO 13

Enfim, eu tentava ver como um acontecimento se faz e se desfaz, já que, afinal, ele só existe pelo que dele se diz, pois é fabricado por aqueles que difundem a sua notoriedade. Esbocei, pois, a história da lembrança de Bouvines, de sua deformação progressiva, pelo jogo, raramente inocente, da memória e do esquecimento. DUBY, Georges. **O domingo de Bouvines**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. p.11-12.

Neste trecho, o historiador Georges Duby comenta a natureza de um acontecimento histórico, a Batalha de Bouvines, entre a França e o Sacro-Império, em 1214. Ao analisar a construção da memória deste acontecimento, Duby relaciona história e memória, considerando que a história

- (A) confunde-se com a memória, e uma acaba por se apresentar como o reflexo da outra.
- (B) produz os acontecimentos quando eles são preservados pela memória, sem o registro dos historiadores.
- (C) previne-se, por ser científica, das oscilações entre a lembrança e o esquecimento, garantindo sua neutralidade.
- (D) expressa, muitas vezes, o movimento que envolve os acontecimentos, conforme são lembrados ou esquecidos.
- (E) caracteriza-se, quando baseada na memória, pela deformação da verdade.

Resposta: D

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: a questão trata da relação entre a história e a memória, uma vez que a primeira é cientificamente construída a partir da pesquisa de uma série de fontes e vestígios do passado - entre eles a memória; e a segunda se constitui no registro seletivo, mutável e subjetivo que se pode fazer do passado. A alternativa “D” é a única que expressa tal diferença. As demais ou confundem história e memória ou se equivocam quanto ao conteúdo dos dois conceitos.

14. QUESTÃO 14

Em sua obra *História*, Heródoto (484-425 a.C.) narra as Guerras Médicas e menciona as inóspitas e longínquas terras da Cítia, atual Ucrânia. Segundo Heródoto, *A leste (...) chega-se ao território dos citas nômades, que nada semeiam e não lavram terra alguma. Todo aquele território (...) é desprovido de árvores.*

*(...) O inverno é tão rigoroso que durante oito meses do ano o frio é insuportável; (...) o mar congela (...) e os citas (...) passam por cima do gelo e irrompem com seus carros no território dos síndos. (...) [Nos] quatro meses restantes ainda faz frio. Esse inverno é de uma espécie diferente daquele de todas as outras terras; nessa estação, normalmente chuvosa em outras regiões, as chuvas lá são insignificantes, mas durante todo o verão chove ininterruptamente. (...) Heródoto, **História**. Brasília: UnB, 1988, IV, 19-30.*

A partir da citação acima, pode-se identificar algumas estratégias usadas pelo historiador grego para narrar o “outro”. No caso da caracterização dos citas, Heródoto

- (A) conjugava vida comunitária, engenhosidade e isolamento.
- (B) dissociava a descrição dos costumes da influência dos fatores naturais.
- (C) relacionava o espaço natural e social à condição de selvageria.
- (D) valorizava o nomadismo como pressuposto para o exercício da liberdade.
- (E) reconhecia a diversidade e a fundamentava em termos étnicos.

Resposta C

Nível de dificuldade: fácil.

Comentário: a resposta pode ser deduzida a partir da citação, eliminando facilmente as alternativas incorretas. Na citação de Heródoto fica bem clara a relação entre o espaço natural e social à condição de selvageria: "A leste (...) chega-se ao território dos citas nômades, que nada semeiam e não lavram terra alguma. Todo aquele território (...) é desprovido de árvores. . No restante da citação as referências são quase que exclusivamente ao clima.

15. QUESTÃO 15

Tableau des Signes Phonétiques
des Écritures Hiéroglyphique et Démotique des anciens Egyptiens

| Letres Grecques | Signes Démotiques | Signes Hiéroglyphiques |
|-----------------|-------------------|--|
| A | Α. Α. | Α, Β, Γ, Δ, Ε, Ζ, Η, Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| B | Β. Β. | Β, Γ, Δ, Ε, Ζ, Η, Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Γ | Γ. Γ. | Γ, Δ, Ε, Ζ, Η, Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Δ | Δ. Δ. | Δ, Ε, Ζ, Η, Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Ε | Ε. Ε. | Ε, Ζ, Η, Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Ζ | Ζ. Ζ. | Ζ, Η, Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Η | Η. Η. | Η, Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Θ | Θ. Θ. | Θ, Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Ι | Ι. Ι. | Ι, Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |
| Κ | Κ. Κ. | Κ, Λ, Μ, Ν, Ξ, Ο, Π, Ρ, Σ, Τ, Υ, Φ, Χ, Ψ, Ω |

Carta de Jean-François Champollion a M. Dacier (1822) contendo uma tábua dos signos fonéticos demótico e hieroglífico com seus equivalentes gregos.

Disponível em: http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_image.aspx?image=ps357096.jpg&retpage=15232. Acesso em setembro de 2008.

Jean-François Champollion em 1822 anuncia o resultado de suas pesquisas filológicas, lendo, na Academia das Inscrições e de Belas Letras, a *Carta a M. Dacier*, relativa ao alfabeto fonético dos hieróglifos. Dois anos depois, apresenta a sua decifração dos hieróglifos e, dessa forma, o conhecimento sobre o passado histórico egípcio ampliou-se em 3.000 anos.

A decifração dos hieróglifos a partir do achado e decodificação das inscrições contidas na Pedra da Rosetta (A) comprovou que os hieróglifos eram uma escrita sagrada usada apenas para decretos mágico-religiosos.

(B) permitiu identificar a quem se dirigia o documento dentro do Egito: população egípcia letrada (hieróglifos), deuses, sacerdotes

e escribas (demótico) e administração helênica (grego).

(C) possibilitou comprovar como, em época helenística, havia um rígido controle sobre a circulação de idéias.

(D) renovou os estudos históricos sobre a escrita e suas funções, ao demonstrar a complexidade do sistema pictórico e fonético dos hieróglifos.

(E) originou um conhecimento histórico sobre o Egito em função do acesso a documentos escritos.

Resposta: a Questão 15 foi anulada.

16. QUESTÃO 16

Ao estudar o Império Romano na época de Trajano (98-117), o professor propõe a análise iconográfica de um *aureus*, uma moeda de ouro, detendo-se na efígie e na legenda que a acompanha. Disponível em:



<http://www.coinarchives.com>.
Acesso em setembro de 2008.

Legenda:

IMP (*Imperator* – título atribuído após triunfo militar ou púrpura imperial)

TRAIANO (Trajano)

AVG (*Augustus* – venerável)

GER (*germânico* – vencedor dos germanos)

DAC (*dacico* – vencedor dos dácios)

PM (*Pontifex Maximus* – Sumo Pontífice)

TRP (*Tribunicia Potestas* – Poder do Tribuno)

COS VI (*Consuli VI* – Cônsul pela VI vez)

PP (*Pater Patriae* – Pai da Pátria, chefe das famílias romanas)

Com base na análise do documento e considerando o domínio dos conhecimentos sobre o Império Romano nos dois primeiros séculos da era cristã, ao nível de Educação Básica, os alunos podem concluir que:

I - os imperadores romanos usavam as moedas como “imagens em movimento” para propagarem seus feitos político-militares e marcarem a presença imperial em todo o território;

II - o cargo de Pontífice Máximo e o título de Augusto proporcionavam prestígio político à pessoa do imperador, além de embasarem um sistema de governo teocrático;

III - o cargo de cônsul e o poder de tribuno do imperador eram exercidos no âmbito do sistema republicano de governo tanto em Roma como nas províncias;

IV - a autoridade do imperador provinha da concentração de poderes e funções que já existiam na República e parte de seus cargos eram de natureza eletiva.

São corretas **APENAS** as conclusões

(A) I e II

(B) I e IV

(C) II e III

(D) II e IV

(E) III e IV

Resposta; B

Nível de dificuldade: difícil

Comentário: a dificuldade em responder esta questão encontra-se nas alternativas apresentadas, que podem facilmente confundir.

Item I: pode ser considerado correto. O ouro como dinheiro circulou em Roma, primeiramente, sob a forma de lingotes. As primeiras moedas de ouro circularam pelo ano de 217 a. C. Estas peças foram emitidas em virtude da Lei Flaminia, por generais encarregados de combater Aníbal na Campânia. Sua emissão cessou rapidamente e os romanos não as substituíram por outras espécies em ouro. Só no último século da

república é que se encontram emissões de moedas feitas pelos generais com poderes ditatoriais. Sila, Pompeu e César fizeram sucessivas cunhagens. "pode-se mesmo dizer que as peças de ouro de Sila, de Pompeu e uma parte das de César, não são senão moedas de circunstância, cunhadas excepcionalmente, fora de Roma, para o serviço dos exércitos ou por ocasião de algum triunfo ou solenidades extraordinárias. O tipo do reverso e as legendas parecem confirmar isso" (Basselar, 1958).

Item II: O imperador realmente detinha o cargo de pontífice Máximo e o título de Augusto, mas não servem de base de um sistema teocrático. Na teocracia a natureza do poder é de origem divina, como por exemplo no Antigo Egito, onde não havia separação entre religião e política e o faraó era considerado um deus encarnado.

Item III: Durante a República os cônsules eram eleitos pelos centuriatos pelo período de um ano.

Item IV: alguns dos cargos detidos pelo imperador, no período da república eram exercidos pelos Cônsules (chefes de Estado, comandantes das tropas, presidir a justiça e o Senado), pelos Questores (administrar a justiça), pelos Censores (escolha dos senadores) entre outros.

QUESTÃO 17



Taddeo di Bartolo. Detalhe da pintura São Gimignano de Modena com a cidade

de San Gimignano, c. 1391, Museu Cívico (San Gimignano, Itália) Disponível em:

http://it.wikipedia.org/wiki/mimage:Taddeo_di_bartolo,_san_gimignano.jpg.

Acesso em setembro de 2008.

A topografia das cidades medievais revela diversos aspectos sobre a vida das sociedades que as habitavam, tais como organização corporativa, devoção religiosa e estratificação social. O detalhe da pintura ao lado retrata a cidade de San Gimignano nos braços de seu protetor, o bispo homônimo da cidade. Naquela época, o centro urbano contava com setenta e duas torres, das quais permanecem quinze hoje em dia. A forma como o documento retrata a organização do espaço urbano explicita que

(A) as torres exaltam o poder das ordens mendicantes que se afirmam nos centros urbanos na Baixa Idade Média.

(B) as muralhas e os observatórios móveis de vigília glorificam o prestígio do patriciado urbano.

(C) as torres intra-muros exercem uma função militar, permitindo a defesa da nobreza que se transfere para a cidade.

(D) a muralha, como construção monumental, tinha também a função de transmitir a supremacia do poder urbano sobre o poder senhorial e eclesiástico.

(E) a cidade medieval, com suas torres e catedrais, ergue-se para o alto num impulso em direção a Deus.

Alternativa correta: E

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: Merece destaque a “pouca visibilidade” da imagem. Os detalhes que aparecem nas alternativas não são facilmente vislumbrados, senão o contrário: o texto introdutório é que informa o que não se vê com clareza na imagem.

QUESTÃO 18

Considere os documentos a seguir.

(...) foi nos arredores das cidades em crescimento, no século XII, que a miséria apareceu. Repentinamente. Como uma coisa intolerável. Isso era consequência da migração dos camponeses para a cidade. Na periferia, onde chegavam esses migrantes desenraizados, a solidariedade primitiva estava destruída. (...) É nesse momento, ao fim do século XII, que aparece Francisco de Assis, o homem que encarna uma transformação radical do cristianismo. DUBY, Georges. **Ano 1000, ano 2000:** na pista de nossos medos.

São Paulo: Unesp 1998, pp. 32-33.



Stefano Giovanni. **Núpcias místicas de S. Francisco e a Pobreza**, c. 1440, pintura sobre tábuas, Museu Condé (Chantilly, França). Disponível em: <http://www.geocities.com/campigrastorica/Immagini/Sassetanozze.jpg>. Acessado em setembro de 2008.

Os documentos estabelecem relações entre a experiência franciscana e a condição da pobreza na Baixa Idade Média, podendo-se concluir que:

I - os documentos relacionam pobreza, ordens mendicantes e novas maneiras de viver o cristianismo, denunciando a desigualdade social;

II - a pobreza, no texto, é um efeito de transformações socioeconômicas; na imagem, é um meio para realizar a imitação de Cristo, sendo fruto de uma opção voluntária;

III - os documentos apresentam os pobres como os despossuídos de bens materiais: camponeses sem terra e sem trabalho e

clérigos que renunciaram à riqueza terrena;

IV - a espiritualidade franciscana, no texto, é relacionada às transformações urbanas; na imagem, ela é positivada como

virtude ao lado do branco da Castidade e do vermelho da Obediência.

São corretas **APENAS** as conclusões

(A) I e II

(B) I e III

(C) II e III

(D) I, III e IV

(E) II, III e IV

Alternativa correta: E

Nível de dificuldade: média

Comentário: O século XII é referenciado como momento-força no conjunto de eventos da chamada Baixa Idade Média, marcada pelo aumento dos indicadores de urbanidade, por sua vez atrativo e motivo para a atuação de figuras como a de Francisco de Assis.

Note-se que, num contexto onde a Igreja ocupa, ainda, posição hegemônica – a despeito do movimento herético, sempre em curso –, ocorre a busca de respostas para os entraves de tipo econômico, para as grandes desilusões, que acabam no aparecimento e consolidação de modelos alternativos de ser e pensar as coisas do mundo, entre elas, as da própria Igreja.

QUESTÃO 19

Um dos aspectos que caracteriza as Cruzadas e a *jihad* islâmica como guerra santa é uma visão radicalmente espiritual do mundo, em que a alma é mais importante que o corpo, e a vida eterna, com Deus, melhor que a vida terrena.

Qual das frases explicita esse aspecto?

(A) “É horrendo, irmãos, que vocês estendam a mão rapace contra outros cristãos. Mas é um bem singular vibrar a espada contra os sarracenos!” (Papa Urbano II, Concílio de Clermont, 1095)

(B) “Ó crentes, que sucedeu quando vos foi dito para partirdes para o combate pela causa de Allah, e vós ficastes apegados à terra? Acaso, preferíeis a vida terrena à Outra?” (*Corão*, sura 9, 38-39)

(C) “Os esforços devem ser concentrados para destruir, combater e matar o inimigo até que, por graça de Deus, será completamente derrotado.” (Osama bin Laden, *Declaração de guerra contra os americanos*, 1996)

(D) “Essa ordem foi instituída (...) como milícia contra os inimigos da Cruz e da Fé, para expulsar dos confins da Cristandade

os espantalhos noturnos das trevas dos infiéis.” (*Estatutos dos Cavaleiros Teutônicos*, 1199)

(E) “Foi-me ordenado combater os homens até que eles testemunhem que não há outro Deus que não Allah e que Maomé é o mensageiro de Deus.” (Preceito de Maomé, *Sunna*, século IX)

Resposta: B

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: Nesta pergunta devemos centrar a atenção na afirmativa: “*Visão espiritual do mundo, em que a alma é mais importante que o corpo e a vida eterna com Deus, melhor que a vida terrena*”. A única alternativa que faz referência a estes aspectos é a B.

QUESTÃO 20

Retiraremos do discurso em que, a 15 de março de 1844, Lord Ashley apresentou a sua moção sobre a jornada de 10 horas à Câmara dos Comuns alguns dados que não foram refutados pelos industriais sobre a idade dos operários e a proporção de homens e mulheres. (...) Sobretudo o trabalho das mulheres desagrega completamente a família; porque, quando a mulher passa cotidianamente 12 ou 13 horas na fábrica e o homem também trabalha aí ou em outro emprego, o que acontece às crianças? Crescem, entregues a si próprias como a erva daninha, entregam-nas para serem guardadas fora (...), e podemos imaginar como são tratadas. É por essa razão que se multiplicam de uma maneira alarmante, nos distritos industriais, os acidentes de que as crianças são vítimas por falta de vigilância. (...) As mulheres voltam à fábrica muitas vezes três ou quatro dias após o parto, deixando, bem entendido, o recém-nascido em casa. (...).

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1986. p. 170-171.

Os dados apresentados por Engels no texto escrito em 1845 referem-se a alguns dos efeitos da Revolução Industrial na Inglaterra.

Com base nessas informações, conclui-se que, ao longo do século XIX, a incorporação da mulher ao mercado de trabalho

(A) favoreceu a emancipação feminina, garantindo o acesso a serviços profissionais de educação infantil.

(B) causou um aumento sensível nos índices de mortalidade infantil, como consequência da irresponsabilidade das mães operárias.

(C) produziu o aumento de separações, pois as mulheres passaram a assumir o papel de chefes de família, antes restrito aos homens.

(D) resultou, principalmente, da necessidade de complementar a renda familiar, diante do crescente custo de vida na cidade industrial.

(E) contribuiu para o aumento da criminalidade, devido ao surgimento de gerações de crianças criadas por terceiros e carentes de cuidados maternos.

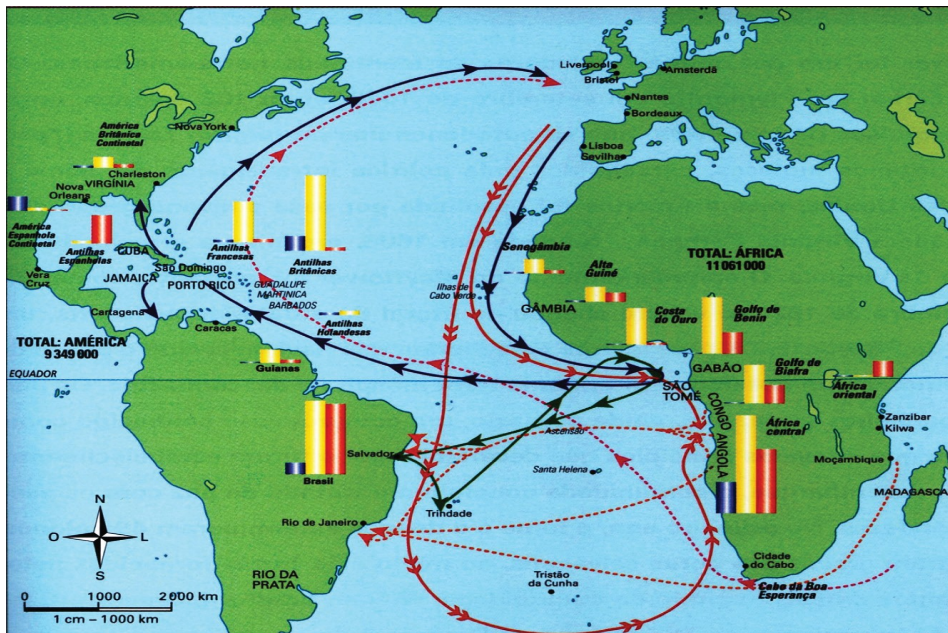
Resposta: D

Nível de dificuldade: médio

Comentário: as alternativas podem criar dúvidas devido aos dados apresentados, no que se refere à falta de tempo das mulheres para cuidar dos filhos. Mas a pergunta refere-se à incorporação da mulher ao mercado de trabalho e esta se deu devido aos baixos salários no período e a dificuldade de manter a família somente com o trabalho masculino e a necessidade de complementar a renda familiar, não só com o trabalho feminino, mas também o infantil. esta incorporação da mulher no mercado de trabalho não ocorre, tão cedo, para as mulheres das camadas sociais elevadas.

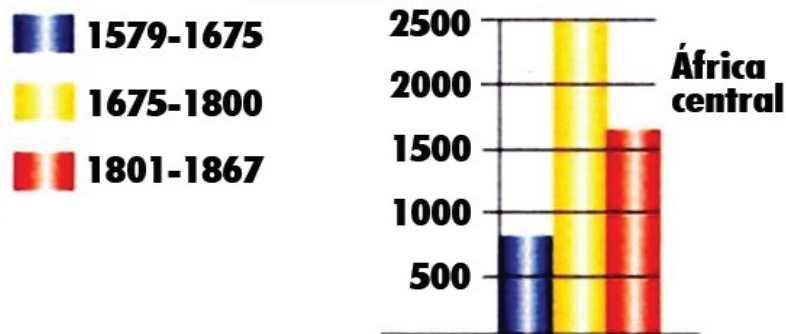
QUESTÃO 21

Mapa baseado no original: PÉTRÉ-GRENOVILLEAN, Olivier. La documentation



photographique. In: Les traits négrières. Paris: 2003. p. 29

Principais regiões de saída e de chegada de escravos (em milhares)



- Na análise do mapa e do gráfico sobre o ritmo do tráfico negreiro, conclui-se que,
- (A) no século XIX, houve uma diminuição do fluxo de escravos africanos para Cuba.
 - (B) no século XIX, a proibição do tráfico negreiro nas colônias britânicas eliminou o fluxo de escravos para a América do Norte.
 - (C) nos séculos XVIII e XIX, o fluxo de escravos africanos para regiões de colonização portuguesa na América sofreu pouca oscilação.
 - (D) ao longo do século XVII, a maioria dos escravos africanos transportados para a América dirigiu-se para colônias espanholas.
 - (E) no último quartel do século XVII, houve um aumento do fluxo de escravos africanos para a América Espanhola Continental.

Resposta: C

Nível de dificuldade: difícil

Comentário: na comparação do mapa com o gráfico percebe-se uma assimetria das informações em decorrência do gráfico referir-se aos milhares de escravos negros provenientes da África Central, enquanto o mapa ilustra rotas de diversas localidades do Continente Africano o que pode gerar confusão pela diversidade de informações. Por outro lado, a legenda no que tange a cronologia ilustra praticamente a primeira metade do século XIX (1801 a 1867), entretanto nenhuma das alternativas de resposta leva isto em consideração, reportando-se ao século XIX como um todo. Frente a isto considerando as alternativas de resposta temos:

- Na alternativa **letra A** é informado que há diminuição do tráfico negreiro para Cuba no século XIX, o que é incorreto porque isto somente ocorre na segunda metade do século XIX;
- Referente ao que aparece na **letra B** também está incorreta porque a proibição do tráfico a partir de

1850 não restringe-se apenas as colônias britânicas, mas as colônias na América como um todo;
- Nas **letras D e E** ambas resposta estão incorretas, uma vez que as colônias espanholas na América, comparadas com as demais colônias americanas são as que menor quantidade de escravos negros receberam.

- Em vista disto a alternativa que mais se aproxima da resposta é a **letra C**, mas há ressalvas porque “esta pouca oscilação”, conforme se refere a questão somente é válido para o final do século XVIII e meados do XIX e não aos dois séculos como um todo como a alternativa apresenta.

QUESTÃO 22

O mercantilismo foi definido e batizado por seus adversários. (...) Denunciando no mercantilismo o triunfo dos interesses egoístas dos mercadores, ignoraram que era também um sistema manufatureiro, agrícola, e toda uma concepção do poder estatal. (...) Do século XVI ao XVIII, ninguém se declarou mercantilista, e não existe nenhuma profissão de fé que permita classificar por comparação os escritos e as práticas econômicas do tempo. (...) Não existe definição comum do mercantilismo e de seus caracteres fundamentais. Nenhum ministro se proclamou mercantilista (...). O mercantilismo, enquanto sistema de pensamento e de intervenção, foi definido pelos liberais do fim do século XVIII, para designar e desqualificar aqueles cujos argumentos e práticas repudiavam. DEYON, Pierre. **O mercantilismo**. 4a ed. 1a reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 10-11; 46.

De acordo com o texto, o mercantilismo pode ser entendido como

- I - um aspecto da crítica iluminista ao Antigo Regime;
- II - uma noção inventada pelos adversários do intervencionismo estatal na economia;
- III - um conjunto articulado de práticas econômicas defendidas por economistas do século XVII;
- IV - uma política comercial metalista adotada pelos Estados absolutistas europeus da Idade Moderna.

São interpretações corretas do texto **APENAS**

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) II e III
- (D) II e IV
- (E) III e IV

Alternativa correta: A

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: Os fragmentos do texto de Pierre Deyon são claros. As alternativas oferecidas não deixam dúvida sobre o que referencia o texto.

No caso de dúvida, sugere-se atenção aos conceitos-chave que acompanham a questão: Antigo Regime, mercantilismo, Iluminismo e Idade Moderna. Para além desses aspectos, atinentes ao tempo histórico, atenção redobrada, também, no que concerne ao aspecto do tempo cronológico, imprescindível ao entendimento e interpretação correta da questão.

QUESTÃO 23

...o fato maior do século XIX é a criação de uma economia global única, que atinge progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido.[...] Sem isso não haveria um motivo especial para que os Estados europeus tivessem um interesse algo mais que fugaz nas questões, digamos, da bacia do rio do Congo, ou tivessem se empenhado em disputas diplomáticas em torno de algum atol do Pacífico. Essa globalização da economia não era nova, embora tivesse se acelerado consideravelmente nas décadas centrais do século. HOBBSBWM, Eric. **A Era dos Impérios**. 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 95.

Para Hobsbawm, o que caracteriza a expansão imperialista européia no século XIX?

- (A) A ausência do Estado protecionista na criação de uma economia global única.
- (B) A criação de uma economia global única no contexto do crescimento industrial europeu.
- (C) A composição de forças das nações industrializadas no domínio colonial.
- (D) O favorecimento social das regiões coloniais com a ampliação dos investimentos europeus.
- (E) Os benefícios econômicos proporcionados às massas descontentes dos impérios.

Resposta: B

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: O crescimento econômico no século XIX tornou-se mais internacional e chegou a ser verdadeiramente global em fins do século. A industrialização trouxe novos mercados, nova tecnologia, o comércio com o além-mar e os investimentos aumentaram muito, criando uma economia de mercado global. Os investimentos europeus não favoreceram socialmente e tampouco proporcionaram benefícios econômicos às regiões coloniais. As áreas coloniais do mundo encontraram mercado para sua produção agrícola, mas aumentar a produção para atender os mercados europeus frequentemente criava problemas, porque significava destinar terras que haviam produzido alimentos para as famílias às colheitas de exportação, reduzindo o abastecimento de alimentos. Além disso, a participação das colônias no mercado mundial também tornou estas áreas sensíveis às menores oscilações nas bolsas de valores europeias e norte-americanas.

QUESTÃO 24

Nenhum Congresso dos Estados Unidos já reunido, ao examinar o estado da União, encontrou uma perspectiva mais agradável do que a de hoje [...] A grande riqueza criada por nossa empresa e indústria, e poupada por nossa economia, teve a mais ampla distribuição entre nosso povo, e corre como um rio a servir à caridade e aos negócios do mundo. As demandas da existência passaram do padrão da necessidade para a região do luxo. A produção que aumenta é consumida por uma crescente demanda interna e um comércio exterior em expansão. O país pode encarar o presente com satisfação e prever o futuro com otimismo. Presidente dos Estados Unidos Calvin Coolidge, **Mensagem ao Congresso**, 04 dez. 1928.

As nossas dificuldades, graças a Deus, apenas se referem a coisas materiais. Os preços desceram a níveis inimagináveis; os impostos subiram; a administração sofre graves reduções de receitas, a todos os níveis; os meios de trocas estão bloqueados nos canais congelados do comércio; as folhas mortas das indústrias juncam o solo por toda a parte; os produtores não encontram mercados para os seus produtos; desapareceram as economias amealhadas durante numerosos anos por milhares de famílias. A nossa grande obrigação, a primeira, é fazer voltar o povo ao trabalho [...]. Discurso do Presidente dos Estados Unidos Franklin Roosevelt, 1933.

Sem ele [o colapso econômico entre as guerras], com certeza não teria havido Hitler. Quase certamente não teria havido Roosevelt. É muito improvável que o sistema soviético tivesse sido encarado como um sério rival econômico e uma alternativa possível ao capitalismo mundial. [...] O mundo do século XX é incompreensível se não entendermos o impacto do colapso econômico. HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914- 1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 90-91.

Apenas cinco anos separam a mensagem do presidente republicano Calvin Coolidge e o discurso do presidente democrata Franklin Roosevelt. Ambos apresentaram avaliações bastante distintas acerca da realidade econômico-social pela qual passavam os Estados Unidos da América. O texto de Eric Hobsbawm permite entender um pouco melhor as avaliações dos presidentes. Nesse contexto, analise as afirmativas a seguir.

I - O *New Deal* representou uma mudança significativa no modelo tradicional de economia de mercado praticada pelos norte-americanos.

II - A Grande Depressão atingiu todos os países que mantinham algum tipo de relação com os Estados Unidos da América, como a Inglaterra, a França, a União Soviética e o Brasil.

III - A Grande Depressão foi um dos fatores que colaboraram para a construção de discursos críticos sobre o modelo liberal-democrático.

IV - A Grande Depressão, no Brasil, atingiu os setores agrícola e industrial, devido à falta de investimento externo norte-americano.

Estão corretas **APENAS** as afirmações

(A) I e II

(B) I e III

(C) I e IV

(D) II e III

(E) III e IV

Nível de Dificuldade: fácil

Resposta: B

Comentário: a questão aborda os efeitos da Crise de 1929 nos Estados Unidos e no exterior. Considerando

que a crise provocou depressão econômica nos países inseridos nas relações comerciais dos Estados Unidos, abalou a credibilidade no liberalismo econômico e político, animou os regimes totalitários na Europa e proporcionou o início de uma nova fase do capitalismo, preocupada com o bem-estar social, percebe-se que somente as afirmativas “I” e “III” dão conta das principais conseqüências da crise. As afirmativas “II” e “IV” contém equívocos (“pega-ratões”) ao citar, respectivamente, a União Soviética como um país atingido pela grande depressão (a União Soviética não estava integrada no sistema capitalista internacional) e ao considerar que a crise agrícola e industrial sofrido pelo Brasil se deveu à falta de investimento externo dos Estados Unidos (na verdade, a causa da crise econômica brasileira foi a falta de mercado consumidor para as matérias-primas e, sem o acúmulo de capital com as exportações, a redução de investimentos internos, especialmente no setor industrial).

QUESTÃO 25



Time, vol. 143, n. 23, June 6, 1994

“O homem que venceu Hitler”: edição especial da revista *Time* em comemoração aos 50 anos do “Dia D”. Na capa, a foto do general Dwight D. Eisenhower, comandante das tropas norte-americanas na Operação Overlord.



Yevgeny Khaldei/AKG Berlim/LatinStock

Um soldado soviético ergue a bandeira da URSS no telhado do Reichstag (Câmara dos Deputados da Alemanha), em Berlim, em 2 de maio de 1945. Foto colorizada.

Após apresentar as imagens, o professor introduziu o debate acerca das disputas entre Estados Unidos e União Soviética sobre a memória da 2ª Guerra Mundial.

Com base na análise das imagens e no encaminhamento sugerido pelo professor, conclui-se que:

- I - a manchete da revista *Time* reitera a idéia transmitida pela foto do soldado soviético;
 - II - a edição especial da revista *Time* busca ressaltar a importância do “Dia D” para a derrota de Hitler;
 - III - os dois documentos servem ao objetivo de minimizar a importância dos esforços conjuntos dos aliados para a vitória final sobre Hitler;
 - IV - a foto do soldado soviético denuncia o golpe de Estado promovido pelo Exército Vermelho com o intuito de instalar o comunismo na Alemanha.
- Estão corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) II e III
- (D) III e IV
- (E) I, II e IV

Resposta: C

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: apesar dos esforços conjuntos dos aliados contra a Alemanha Nazista, as duas potências que emergem no pós-II Guerra, procuram propagandar que sua contribuição foi maior que a da outra. Para a URSS, o fato marcante do fim da guerra é a tomada de Berlim pelo exército soviético em 30 de abril de 1945 e a capitulação da Alemanha em 7 de maio. Para os EUA, o dia D (6 de junho de 1944) e a rendição do Japão em 2 de setembro de 1945 são os fatos mais marcantes. A partir destes dados podemos considerar como corretas as afirmativas II e III.

QUESTÃO 26

No seu nascedouro, a palavra “descolonização” já vem carregada de ideologia, parecendo definir um destino histórico dos povos colonizados: depois de ter colonizado, o europeu “descoloniza”, estando, pois, implícita a vontade do país colonizador de abrir mão de pretensos direitos adquiridos em determinado momento. A generalização do termo implica, de certa forma, uma interpretação eurocêntrica da História, ou seja, a noção de que só a Europa possui uma história ou é capaz de elaborá-la. Os outros não têm história: nem passado a ser contado nem futuro a ser elaborado.

LINHARES, Maria Yedda Leite. Descolonização e lutas de libertação nacional. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.).

O século XX. O tempo das dúvidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3 v. Vol. 3: p. 41.

Nas décadas de 1950 e 1960, as reivindicações das ex-colônias africanas e asiáticas resultaram em alterações na dinâmica bipolar do sistema internacional da Guerra Fria. Por meio do Movimento de Países Não-Alinhados (MPNA), os países do “Terceiro Mundo” buscaram (re)escrever a sua história e elaborar projetos próprios para o futuro.

A respeito da descolonização do mundo afro-asiático e da formação do Terceiro Mundo, constata-se que:

- (A) o não-alinhamento implicou a recusa a qualquer forma de cooperação com alguma das duas superpotências.
- (B) o discurso terceiro-mundista, esboçado na Conferência de Bandung, consolidou-se no MPNA, denunciando o subdesenvolvimento como fruto da dominação imperialista.
- (C) o MPNA buscou articular um pólo alternativo de poder, equidistante das duas superpotências da Guerra Fria, para atuar no Conselho de Segurança da ONU.
- (D) o MPNA entrou em declínio nas décadas de 1970 e 1980, devido à “diplomacia do pingue-pongue”, à crise do pan-arabismo e ao fracasso militar das lutas de libertação nacional.
- (E) a Conferência de Bandung contou com a participação exclusiva de países subdesenvolvidos e excluiu das discussões os países alinhados aos EUA ou à URSS.

Resposta B

Nível de dificuldade: médio

Comentário: a questão apresenta um puco de dificuldade na resolução devido às alternativas, que podem gerar dúvida.

Na Conferência de Bandung houve a reivindicação de independência e soberania dos povos. Foi declarado o direito de cada país de tomar partido a favor de capitalismo ou do socialismo, mas a liberdade de buscar suas próprias vias de desenvolvimento, seu sistema político e social. Condenou como uma violação dos direitos humanos manter os povos sob o domínio colonial e expressou o compromisso de apoiar a luta dos povos pela sua independência.

QUESTÃO 27

A economia brasileira sofre transformações na primeira metade do século XX, conforme se observa nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1

Taxas de crescimento: produção industrial, PIB e importação de bens de capital para a indústria, 1911-1945 (%)

| | Produção Industrial | PIB | Importação de Bens de Capital para a Indústria |
|-----------|---------------------|------|--|
| 1917-1919 | 3,6 | — | -14,8 |
| 1920-1922 | 6,2 | 3,2 | 12,3 |
| 1923-1926 | 0 | 1,3 | 14,0 |
| 1927-1928 | 8,0 | 12,4 | -7,2 |
| 1929-1932 | 0 | 0,3 | -31,7 |
| 1933-1936 | 14,1 | 7,4 | 41,0 |
| 1937-1941 | 8,3 | 4,5 | -5,5 |
| 1942-1945 | 4,3 | 1,8 | -1,1 |

SUZIGAN, W. Industrialização e política econômica: uma interpretação em perspectiva histórica, *Pesquisa e Planejamento Econômico*, vol. 5, n. 2, 1975, p. 472.

Tabela 2

Distribuição setorial do PIB brasileiro, 1910-1950 (%)

| Ano | Agricultura | Indústria | Serviços* |
|------|-------------|-----------|-----------|
| 1910 | 35,8 | 14,0 | 50,2 |
| 1920 | 32,0 | 17,1 | 50,9 |
| 1930 | 30,6 | 16,5 | 52,9 |
| 1940 | 25,0 | 20,8 | 54,2 |
| 1950 | 24,3 | 24,1 | 51,6 |

* Inclui governo.

HADDAD, C. Crescimento do produto real. Brasil 1900-1947. Rio de Janeiro: FGV, 1978 e IBGE (1990) Estatísticas históricas do Brasil *apud* ABREU, M. E. VERNES, D. *Long-term Brazilian economic growth 1930-1994*. Paris: OECD, 1997, p. 26.

A análise das tabelas acima possibilita identificar que

I - a taxa de crescimento do PIB manteve-se estável durante as décadas de 1930 e 1940;

II - a indústria brasileira se equipou significativamente durante a primeira metade da década de 1920 e o período de 1933 a 1936;

III - o setor de serviços, incluindo o governo, ocupou sempre um papel de destaque no PIB, durante a primeira metade do século XX;

IV - a participação do setor agrícola no PIB manteve-se estável na primeira metade do século XX, o mesmo não acontecendo com a indústria.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I e II
- (B) I e IV
- (C) II e III
- (D) II e IV
- (E) III e IV

Alternativa correta: C

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: Considerando as informações dispostas nas tabelas, a escolha das alternativas não deixa dúvidas.

Note-se que, do ponto de vista histórico, a questão é simplista e desconectada com eventos-chave do

tempo cronológico em questão, como, por exemplo: Primeira Guerra Mundial, Primeira República, movimento de 1930, o próprio período entre-guerras.

QUESTÃO 28



VICTOR MEIRELLES: Primeira missa no Brasil, 1860. Óleo sobre tela. 268X356 cm. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Não se esqueça de por algumas embaíbas, que são formosas e enfeitam o bosque pelo caráter especial de suas folhas (...). Lembre-se bem das nossas árvores e troncos retos, carregados de plantas diversas, altas e com coqueiros e com palmitos pelo meio, pois estes crescem à sombra dos grandes madeiros. Pouco, mas característico, mas genuinamente brasileiro. Carta de Araújo Porto Alegre para Victor Meirelles, 4/2/1859. *Apud.* COLI, Jorge. Primeira Missa e a invenção da descoberta. *In:* NOVAES, Adauto (org). **A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 120.**

As recomendações de Araújo Porto Alegre, então diretor da Academia Imperial de Belas Artes, a Victor Meirelles, no trecho da carta transcrita, por ocasião da pintura do quadro Primeira missa no Brasil, expressam, no que se refere à identidade nacional brasileira, em meados do século XIX, a preocupação de

- (A) associar natureza e barbárie.
- (B) caracterizar a paisagem local.
- (C) enaltecer as heranças ibéricas.
- (D) domesticar o habitante nativo.
- (E) destacar a miscigenação do povo.

Resposta: B

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: proclamada a “independência” e a gradativa formação do Estado Nacional brasileiro, que se acentua principalmente na segunda metade dos novecentos, há um voltar-se para brasilidade orquestrada pela idéias difundidas por José Bonifácio, o que na atualidade podemos aproximar da chamada História Ambiental. Neste sentido, as alternativas **A**, **C**, **D** e **E** estão incorretas porque são visões que contrapõem a nova concepção do então Brasil nascente. Sendo assim, a alternativa correta é a **letra B** porque as paisagens e a natureza passam a ser potencializadas pelo romantismo e pelos viajantes que percorriam o Brasil em busca do exótico, características que emergem como elemento singular e relevante para a construção identitária brasileira.

QUESTÃO 29

É de lá [dos estados] que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam, agitadas, nas ruas da capital da União. (...) A política dos estados (...) é a política nacional. SALES, Campos. **Da Propaganda à Presidência**. São Paulo: s. ed., 1908, p. 252.

O governo federal entregava cada um dos estados à facção que dele primeiro se apoderasse. Contanto que se pusesse nas mãos do presidente da República, esse grupo de exploradores privilegiados receberia dele a mais ilimitada outorga, para servilizar, corromper e roubar as populações. Rui Barbosa *apud* LESSA, Renato. **A Invenção Republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira**. Rio de Janeiro, Topbooks, 1999. p. 154.

A historiografia brasileira caracteriza o governo de Campos Sales (1898-1902) como o período de construção de práticas de estabilização política do regime republicano. Os testemunhos de Campos Sales e Rui Barbosa apresentam uma dessas práticas, a política dos estados, que pode ser entendida como

- (A) o revezamento entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais na chefia da Presidência da República.
- (B) o controle da política estadual por parte do governo federal, por meio de intervenção regular na política local.
- (C) o compromisso político entre os coronéis, os governos estaduais e o presidente da República, fundado na fraude eleitoral.
- (D) o pacto construído entre os estados de primeira grandeza (São Paulo e Minas Gerais) para beneficiar os interesses dos cafeicultores.
- (E) a liberdade de ação das oligarquias estaduais, em troca do apoio, na Câmara dos Deputados, a projetos do governo federal.

Alternativa correta: E

Nível de dificuldade: difícil

Comentário: Apesar de a alternativa correta estar conforme os dois fragmentos de texto escolhidos e ao texto da questão, as demais alternativas oferecem clara possibilidade de múltipla escolha.

QUESTÃO 30

Diante do empreendimento de tamanha magnitude, como o que estamos aqui realizando, não posso ocultar o meu entusiasmo patriótico e a minha confiança na capacidade dos brasileiros. O que representam as instalações da usina siderúrgica de Volta Redonda, aos nossos olhos deslumbrados pelas grandiosas perspectivas de um futuro próximo, é bem o marco definitivo da emancipação econômica do país. Aqui ele está plantado, em cimento e ferro, desafiando ceticismos e desalentos [...]. VARGAS, Getúlio. **Volta Redonda e a capacidade construtiva dos brasileiros, 1943, A nova política**, v. 10, Rio de Janeiro: José Olympio, 1938-1947, p. 54.

A Companhia Siderúrgica Nacional (1941) é um dos resultados da forma como o Governo de Vargas, entre 1930 e 1945, enfrentou o problema da infra-estrutura no Brasil, que envolvia principalmente três questões: o petróleo, a siderurgia e a energia elétrica.

PORQUE

Questões relativas a petróleo, siderurgia e energia elétrica eram entendidas pelo governo como fundamentais para a promoção do desenvolvimento industrial brasileiro que viria após a crise internacional, marcada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque e a Segunda Guerra Mundial.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

Alternativa correta: A

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: as afirmações estão bem concatenadas com o texto varguista, facilitando a opção “A”, eliminando, assim, com facilidade as demais alternativas.

QUESTÃO 31



Aurélio de Figueiredo. O Martírio de Tiradentes. 1893.
Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

A imagem corresponde a uma representação recorrente de Tiradentes, cultuado oficialmente como herói republicano desde 1890. Ela resulta de uma construção historiográfica e política do personagem, que encontrou grande receptividade junto à população a partir do século XX. Uma das características dessa representação, que ajuda a explicar essa receptividade e a força de Tiradentes no imaginário brasileiro, é

- (A) a altivez de Tiradentes, que indica uma posição de repúdio às autoridades políticas e religiosas.
- (B) a identificação de Tiradentes com as causas populares, representadas pela figura do carrasco negro.
- (C) a resistência de Tiradentes à religião, indicando sua ligação com o Iluminismo.
- (D) a abnegação cristã de Tiradentes, indicando a entrega de si ao sacrifício por um ideal.
- (E) o estado físico de Tiradentes, indicando seu sofrimento pelas torturas na prisão

Resposta: D

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: as alternativas **A**, **B** e **C** inicialmente já podem ser descartadas em decorrência de que altivez, identificação com causas populares ou ligações com o iluminismo não são acepções que podemos abstrair da imagem representada. Resta assim duas alternativas, dentre as quais a **letra D** é a mais correta do que a **letra E** por melhor expressar o debate historiográfico em que o ressuscitamento de Tiradentes consubstancia um ícone para o “novo projeto político”, permeado pela mística cristã e do sacrifício por um ideal. Por outro lado, também é possível constatar que dificilmente um sujeito elevado à categoria de herói, é potencializado em sua contemporaneidade. Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) não seria exceção a esta tendência, situação que somente modifica-se quando os republicanos vão precisar referenciar um mártire do período colonial ou imperial.

QUESTÃO 32

Numa aula sobre a estrutura política do Império brasileiro, o professor apresentou a seus alunos o trecho da Constituição de 1824 e a charge reproduzidos abaixo.

Constituição Política do Império do Brasil (1824)

CAPITULO I.

Do Poder Moderador.

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização Política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos mais Poderes Políticos.

Art. 99. A Pessoa do Imperador é inviolável, e Sagrada: Ele não está sujeito a responsabilidade alguma. (...)

Art. 101. O Imperador exerce o Poder Moderador

I. Nomeando os Senadores (...)

V. Prorrogando ou adiando a Assembléia Geral, e dissolvendo a Câmara dos Deputados, nos casos em que o exigir a salvação do Estado; convocando imediatamente outra, que a substitua.

VI. Nomeando e demitindo livremente os Ministros de Estado.

VII. Suspendendo os Magistrados (...).

Adaptado de: **Constituição Política do Império do Brasil**,
de 25 de março de 1824



NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. **História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso, 500 anos de novela.**

Depois de pedir aos alunos que lessem os artigos da Constituição selecionados, o professor apresentou a charge acima, com as devidas ressalvas quanto ao anacronismo presente na caricatura. A seguir, sugeriu à turma que relacionasse a Constituição de 1824 à interpretação da charge. Ao final da aula, os alunos resumiram suas discussões às quatro afirmações apresentadas abaixo.

I - A charge confirma a Constituição de 1824, que garante amplos poderes ao Imperador.

II - A charge contesta o texto da Constituição, que estabelece a submissão do Estado à Igreja.

III - A charge contraria o texto da Constituição, que afirma o caráter Sagrado da pessoa do Imperador.

IV - A charge ratifica o texto da Constituição de 1824, que assegura a supremacia do Poder Moderador sobre os demais poderes.

Estão corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) III e IV

Resposta: C

Nível de dificuldade: médio

Comentário: embora a questão exija bastante atenção na leitura dos artigos da Constituição de 1824 e sua articulação com a leitura da charge, narrativas em que o caráter supremo e sagrado do governante emergem em um primeiro plano do texto, de imediato é possível a eliminação das alternativas II e III

restando, conseqüentemente, as alternativas I e IV, as quais parecem como respostas na **letra C**.

QUESTÃO 33

Documento I

E, segundo que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma idolatria, nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar, porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados, que aqui entre eles ficam, os quais, ambos, hoje também comungaram.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: PEREIRA, Paulo Roberto (org). **Os três únicos testemunhos do Descobrimento do Brasil**. 2a ed. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. p. 54;57.

Documento II

... nenhuma fé têm, nem adoram a algum deus; nenhuma lei guardam ou preceitos, nem têm rei que lha dê e a quem obedeçam, senão é um capitão, mais pera a guerra que pera a paz.

SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil (1500-1627)**. Revista por Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia e Frei Venâncio Willeke, OFM. 6 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

A partir da análise desses documentos conclui-se que, no período compreendido entre a produção do primeiro e do segundo,

(A) a administração portuguesa no Brasil orientou-se pelas observações dos autores dos documentos e optou pelo isolamento das populações indígenas por considerar que eram inúteis ao processo de colonização.

(B) a Coroa deixou integralmente a cargo da Igreja Católica a responsabilidade pela integração das populações indígenas ao modo de vida europeu, conforme as sugestões dos autores dos documentos.

(C) a predominância das ações de natureza religiosa, por meio da catequese junto às populações indígenas, preservou sua cultura e impediu que elas fossem escravizadas.

(D) o entendimento dos portugueses acerca das populações indígenas e de seus costumes favoreceu o seu processo de integração pela religião, finalizado no século XVII.

(E) os colonizadores empenharam-se em transplantar para o interior das comunidades indígenas as formas de organização da sociedade portuguesa, usando a religião e a presença de europeus entre eles.

NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. **História do Brasil para**

Resposta: E

Nível de dificuldade: difícil

Comentário: as informações contidas na **letra A**, se relacionarmos com as que aparecem nos dois documentos mencionados já possibilita sua eliminação. Isto é, o segundo documento realmente considera os indígenas inúteis ao processo colonizatório, mas o primeiro não descarta de imediato a possibilidade de poderem contribuir para a administração portuguesa.

Os dois documentos sobre os ameríndios brasileiros, produzidos por religiosos e impregnados de um discurso eurocêntrico, apresentam e reforçam um “olhar” para a invisibilidade da historicidade do “outro”. No segundo documento é expresso claramente que os nativos brasileiros são vistos como gente “sem fé, sem rei e sem lei”. Estas constatações possibilitam a eliminação das letras **B**, **C** e **D**. A resposta correta é a **letra E** uma vez que no período em questão Estado e Igreja são como faces de uma mesma moeda, portanto o projeto civilizatório de uma sociedade portuguesa nos trópicos ancorava-se em um transplante de elementos socioculturais europeus sobre as sociedades indígenas até porque, segundo as cartas do Pe. Manoel da Nóbrega, estes eram povos comparados metaforicamente “a folhas em branco” onde os europeus poderiam escrever o que quisessem.

QUESTÃO 34

Não queremos viver na escravidão
Nem deixar o campo onde nascemos
Pela terra, pela paz e pelo pão:
Companheiros, unidos venceremos.
Hoje somos milhões de oprimidos

Sob o peso terrível do cambão
Lutando, nós seremos redimidos.
A Reforma Agrária é a solução.

Hino do Camponês, fins da década de 1950, *apud* MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989, p. 70.

Art. 16. Reforma Agrária visa a estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural e o desenvolvimento econômico do país, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio.

Parágrafo único. O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária será o órgão competente para promover e coordenar a execução dessa reforma, observadas as normas gerais da presente Lei e do seu regulamento. Lei no 4.504, **Estatuto da Terra**, de 30 de novembro de 1964.

Considerando as duas fontes, analise as afirmações a seguir.

I - A política de redistribuição de terras, definida no Estatuto da Terra, equacionou os conflitos no mundo rural.

II - O Estatuto da Terra era um projeto de Estado, que compartilhava a responsabilidade sobre a reforma agrária com os atores do campo.

III - A luta pela reforma agrária, entre os anos 1940 e 1960, contribuiu para a afirmação do trabalhador rural como ator político.

IV - O *Hino do Camponês* expressa a luta contra o domínio dos latifundiários, caracterizado pela super-exploração do trabalho no campo.

Estão corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) II e III
- (D) III e IV
- (E) I, II e IV

Resposta D

Nível de dificuldade: fácil

Comentário: Os itens I e II expressam de forma gritante a discordância com o rumo da questão fundiária no Brasil, bem como com os textos escolhidos para balizar a questão: o *Hino Camponês* e o *Estatuto da Terra*.

QUESTÃO 35

Em 1926, Langston Hughes, escritor negro norte-americano, da chamada *Renascença do Harlem*, escreveu o seguinte poema:

Eu, também

Eu, também, canto a América

Eu sou o mais escuro

Eles me mandam comer na cozinha

Quando as visitas chegam

Mas eu rio

E como bastante

E cresço forte.

Amanhã,

Eu estarei à mesa

Quando as visitas chegarem

Ninguém ousará

Dizer-me

'Coma na cozinha'

Então,

Ademais,

Eles verão quão belo eu sou

E se envergonharão –

Eu, também, sou a América.

Citado em PAMPLONA, Marco A. **Reverendo o sonho americano: 1890-1972**. São Paulo: Atual, 1995. p. 44.

No poema, o autor

- (A) aceita a discriminação sofrida pelo negro na América.
- (B) prevê uma América dividida entre brancos e negros.
- (C) reconhece o negro como beneficiário de uma América branca.
- (D) exclui o branco do seu sonho de nação.
- (E) reivindica seu pertencimento à América.

Resposta E

Nível de dificuldade: Fácil

Comentário: A questão trata de um tema importante na história da América Latina, pois levanta questões acerca da relação entre dois grupos diametralmente opostos como o colonizador europeu e o afrodescendente. Apresenta a relação das forças e relações do trabalho numa nação em construção, a qual é a América, numa perspectiva do pertencimento e da etnicidade.

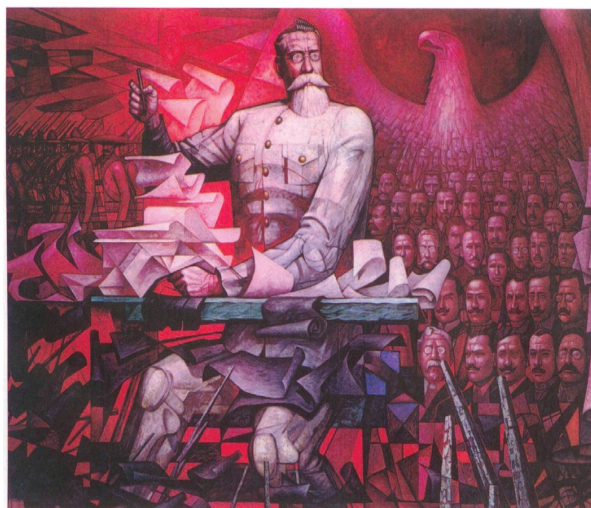
QUESTÃO 36

A pintura mural mexicana do século XX caracteriza-se por suas grandes dimensões, sendo exibida em espaços públicos como palácios, bibliotecas, escolas e museus. Abrange temas da história nacional que vão desde o período pré-hispânico até a Revolução Mexicana.

Ao trabalhar o tema da Revolução Mexicana iniciada em 1910, um professor do ensino médio propõe aos alunos a análise de duas pinturas do muralismo mexicano.



David Alfaro Siqueiros: “Do Porfirismo à Revolução” - O Povo em Armas.(1966). Acrílico e piroxilina sobre madeira forrada de tela. Sala XIII - Museu Nacional de História – Cidade do México. In: VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Imagens da Revolução Mexicana; o Museu Nacional de História do México. 1940-1982.** São Paulo: Alameda, 2007.



Jorge González Camarena: “A Constituição de 1917”. (1967). Pintura em acrílico sobre tela. Sala XII – Museu Nacional de História – Cidade do México. In: VASCONCELLOS, Camilo de Mello. *Imagens da Revolução Mexicana; o Museu Nacional de História do México. 1940-1982*. São Paulo: Alameda, 2007.

Após a análise, professor e alunos chegaram a algumas conclusões sobre as pinturas, dentre as reproduzidas a seguir.

- I - Revelam disputas na construção de uma memória nacional da Revolução Mexicana.
- II - Retratam de maneira semelhante os líderes revolucionários de etapas distintas da Revolução.
- III - Contêm variadas simbologias da luta revolucionária mexicana.
- IV - Mostram a preponderância da atuação do povo mexicano na Revolução.

Estão corretas APENAS as conclusões

- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) I, II e III
- (D) I, II e IV
- (E) II, III e IV

Resposta A

Nível de Dificuldade: fácil

Comentário: a questão trata da revolução mexicana de 1910 e propõe uma comparação entre dois murais alusivos ao episódio: o primeiro, destacando a camada camponesa que reivindicava a reforma agrária; o segundo, salientando a oligarquia que conciliou os interesses populares e elitistas através da constituição de 1917. As afirmativas “I” e “III” contêm informações bastante óbvias a respeito dos murais e são facilmente identificadas como verdadeiras. A afirmativa “IV” é contraditória em relação às duas corretas, por isso é facilmente identificada como falsa. O grau de dificuldade maior está na afirmativa “II” devido à dose de subjetividade que ela contém; considera-se que ela é falsa, na medida em que, no primeiro mural, os líderes camponeses são representados como sendo iguais aos demais populares, enquanto que, no segundo, um integrante da elite oligárquica (provavelmente o presidente Carranza) é representado com destaque em relação aos parlamentares.